



## **EXCESSO DE PESO, OBESIDADE ABDOMINAL E NÍVEIS PRESSÓRICOS EM UNIVERSITÁRIOS**

Eduardo Emanuel Sátiro Vieira – UFPI/eduardo-satiro@hotmail.com

Profª Dra. Ana Roberta Vilarouca da Silva – UFPI/robertavilarouca@yahoo.com.br

### **INTRODUÇÃO**

O sobrepeso e a obesidade são definidos como o acúmulo excessivo de gordura corporal e estão associados ao desenvolvimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis, como o Diabetes, doenças cardiovasculares e alguns tipos de câncer (WHO, 2013). A obesidade abdominal pode revelar a predisposição, independente do excesso de peso, para o risco de complicações cardiovasculares, como a hipertensão arterial (FRANCISCHI et al., 2000; CHRISTOFARO et al., 2011).

Estudos realizados com universitários demonstram que durante a vida acadêmica esse grupo está propenso a comportamentos de risco à saúde, como a alimentação inadequada, consumo de bebidas alcoólicas e inatividade física (SOUSA et al., 2013; SOUSA, 2011), fato este que pode contribuir para o surgimento de várias doenças. Dessa forma, o objetivo do estudo foi avaliar o estado nutricional, obesidade abdominal e níveis pressóricos de estudantes universitários de uma Instituição Pública de Ensino.

### **METODOLOGIA**

O presente estudo faz parte do Projeto de Pesquisa intitulado “Síndrome Metabólica entre Universitários: Prevalência e Intervenções Educativas”. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, conforme Protocolo CAAE: 0408.0.045.000-11 e financiado pela FAPEPI (Edital 004/2011). Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Trata-se de um estudo descritivo de corte transversal, realizado em uma Universidade Pública no município de Picos - PI. A amostra foi constituída de 62



universitários, de ambos os sexos, com idade a partir de 18 anos, dos cursos da área da Saúde, Humanas e Exatas.

A coleta de dados aconteceu em sala reservada para tal finalidade na referida Instituição, no período setembro/2013 a fevereiro/2014. As medidas antropométricas foram realizadas com o estudante descalço e usando roupas leves. O peso foi medido em uma balança portátil, com precisão de 0,1 kg e a altura com uma fita métrica com precisão de 0,5 cm, fixada verticalmente em uma parede lisa. A Circunferência Abdominal (CA) foi obtida utilizando fita métrica inextensível, com escala de 0,5 cm, colocada sem fazer pressão, entre a porção inferior da última costela e a crista ilíaca do participante.

O Estado Nutricional foi estimado a partir do Índice de Massa Corporal (IMC), e classificado conforme preconizado pela Organização Mundial de Saúde que considera peso normal IMC entre 18,5 a 24,9 kg/m<sup>2</sup>; sobrepeso entre 25 a 29,9 kg/m<sup>2</sup> e obesidade  $\geq 30$  kg/m<sup>2</sup> (WHO, 2009). O termo excesso de peso foi utilizado para se referir aos indivíduos com sobrepeso ou obesidade ( $\geq 25$  kg/m<sup>2</sup>).

A CA foi analisada considerando os pontos de cortes propostos pela Organização Mundial de Saúde que classifica CA normal em homens  $<94$  cm e mulheres  $<80$  cm; risco aumentado para complicações cardiometabólicas em homens  $\geq 94$  cm e mulheres  $\geq 80$  cm; e risco muito aumentado em homens  $\geq 102$  cm e mulheres  $\geq 88$  cm (WHO, 2000).

A pressão arterial foi determinada de acordo com as recomendações VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão (SBH, 2010). Foi utilizado como pontos de corte para níveis pressóricos elevados os valores de PAS  $\geq 140$  mmHg e/ou PAD  $\geq 90$  mmHg.

Os dados foram processados no programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 20.0. Foi aplicado o teste de Pearson Chi-Square para analisar possíveis associações entre as variáveis estudadas. Também foi realizado o teste t para amostras independentes para verificar diferenças entre as médias das variáveis, segundo o sexo. Para todos os procedimentos foi considerado o nível de significância em 5% ( $p < 0,05$ ).



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliados 62 universitários de ambos os sexos, sendo que 66,1% (n=41) eram do sexo feminino. Os participantes tinham idade entre 18 a 40 anos, com uma média de 23,3 anos ( $\pm 4,3$ ).

A avaliação do Estado Nutricional por meio do IMC constatou que 51,6% dos estudantes estavam com excesso de peso, independente do sexo (Tabela 1). A prevalência de excesso de peso encontrada no presente estudo é considerada elevada quando comparada com outros estudos realizados com universitários que variam entre 18,2% a 24,8% (MARTINS et al., 2010; NETO et al., 2012). No entanto, os dados da Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL), revelaram que no ano de 2012, 48,4% dos adultos com 12 ou mais anos de estudo apresentaram excesso de peso (BRASIL, 2013).

**Tabela 1** - Distribuição das variáveis estudadas, segundo o sexo. Picos – PI, set./2013 a fev./2014.

Variáveis	Masculino		Feminino		p*
	n	%	n	%	
IMC					
Normal	7	33,3	23	56,1	0,090
Excesso de Peso	14	66,7	18	43,9	
CA					
Normal	9	42,9	24	58,5	0,242
Elevada	12	57,1	17	41,5	
Pressão Arterial					
Normal	18	85,7	40	97,6	0,072
Elevada	3	14,3	1	2,4	

\*teste de Pearson Chi-Square; IMC= Índice de Massa Corporal; CA= Circunferência Abdominal; PA= Pressão Arterial

Em relação a CA, 46,8% dos universitários apresentaram perímetro abdominal com valores elevados (Tabela 1). A média de CA foi maior ( $p=0,000$ ) em relação aos estudantes do sexo masculino, quando comparado com as mulheres (Tabela 2). O dado ora apresentado pode ser justificado devido às diferenças na distribuição regional de gordura corporal de acordo com o gênero (GHARAKHANLOU et al, 2012). No estudo realizado por Martins et al. (2010) com universitários de faixa etária semelhante, foi observado diferença na média de CA



em relação aos homens, embora também não tenha sido verificada associação desta variável com o sexo dos estudantes.

**Tabela 2** – Valores médios e desvios padrão das variáveis estudadas, segundo o sexo. Picos – PI, set./2013 a fev./2014.

Variável	Masculino		Feminino		p*
	Média	DP	Média	DP	
IMC	26,7	4,2	24,9	3,6	0,086
CA	91,9	10,9	79,2	10,0	0,000
PAS	114,5	13,6	106,5	8,9	0,023
PAD	76,7	12,7	70,9	8,6	0,071
PAM	95,46	12,3	88,79	7,4	0,031

\*teste t para amostras independentes; DP=Desvio Padrão; PAS=Pressão Arterial Sistólica; PAD=Pressão Arterial Diastólica

Quanto a Pressão Arterial, apenas 6,5% dos estudantes apresentaram níveis pressóricos elevados. Corroborando com esse dado, na supracitada pesquisa, apenas 9,7% dos universitários apresentaram pressão sistólica ou diastólica aumentada (MARTINS et al., 2010). No presente estudo, observou-se diferença significativa entre a Pressão Arterial Sistólica ( $p=0,023$ ) e a Pressão Arterial Média ( $p=0,031$ ) com relação aos homens (Tabela 2). Esse resultado pode ser explicado devido o fato de se tratar de uma população jovem, e segundo as estimativas globais de hipertensão, os homens até a idade de 50 anos apresentam níveis pressóricos mais elevados (KEARNEY et al., 2005).

## CONCLUSÃO

A partir dos resultados analisados pode-se perceber que os universitários apresentam elevada frequência de excesso de peso e de circunferência abdominal aumentada. Considerando a importância desses fatores de risco para o desenvolvimento de várias doenças, faz-se necessário o investimento em ações educativas destinadas a essa população.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Vigitel** – Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico 2012. Brasília, 2013.



CHRISTOFARO, D. G. D.; RITTI-DIAS, R. M.; FERNANDES, R. A.; POLITO, M. D.; ANDRADE, S. M.; CARDOSO, J. R.; OLIVEIRA, A. R. Detecção de hipertensão arterial em adolescentes através de marcadores gerais e adiposidade abdominal. **Arq Bras Cardiol**, v. 96, n. 6, p. 465-470, 2011.

FRANCISCHI, R. P. P.; PEREIRA, L. O.; FREITAS, C. S.; KLOPFER, M. L.; SANTOS, R. C.; VIEIRA, P.; JUNIOR, L.; HERBERT, A. Obesidade: atualização sobre sua etiologia, morbidade e tratamento. **Rev Nutr**, v. 13, p. 17-29, 2000.

GHARAKHANLOU, R.; FARZAD, B.; AGHA-ALINEJAD, H.; STEFFEN, L. M.; BAYATI, M. Medidas Antropométricas como Preditoras de Fatores de Risco Cardiovascular na População Urbana do Irã. **Arq Bras Cardiol**, v. 98, n. 2, p. 126-135, 2012.

KEARNEY, P. M.; WHELTON, M.; REYNOLDS, K.; MUNTNER, P.; WHELTON, P. K.; HE, J. Global burden of hypertension: analysis of worldwide data. **Lancet**, v. 365, p. 217-23, 2005.

MARTINS, M. C. C.; RICARTE, I. F.; ROCHA, C. H. L.; MAIA, R. B.; SILVA, V. B.; VERAS, A. B.; FILHO, M. D. S. Pressão Arterial, Excesso de Peso e Nível de Atividade Física em Estudantes de Universidade Pública. **Arq Bras Cardiol**, v. 95, n. 2, p. 192-199, 2010.

NETO, J. C. G. L.; SILVA, A. P.; COSTA, E. P. N.; LACERDA, M. G. C.; SILVA, A. R. V.; FREITAS, R. W. J. F. Analysis of overweight and obesity in university students. **J Nurs UFPE on line**, v. 6, n.11, p. 2770-6, 2012.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA / SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO / SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. **Arq Bras Cardiol**, v. 95, p. 1-51, 2010.

SOUSA, T. F. Inatividade física em universitários brasileiros: uma revisão sistemática. **Rev Bras Cienc Saúde (IMES)**, v.9, n. 29, p. 47-55, 2011.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). International Society of Hypertension (ISH) statement on management of hypertension. **J Hipertens**. v. 21, n.11, p. 1983-92, 2009.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Obesity and overweight**. Fact sheet n° 311, Updated March 2013.[acesso: 10 mar 2014]. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs311/en/>

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Obesity**: preventing and managing the global epidemic: Report of a WHO consultation on obesity. (WHO Technical Report Series n. 894). Geneva, Switzerland: WHO, 2000.